

ANEXO 1 – OFICINAS DE PLANEJAMENTO E ZONEAMENTO PARTICIPATIVO DO PNMAR

O presente anexo apresenta os resultados das Oficinas de Planejamento Participativo do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi (PNMAR) realizadas nos meses de julho e agosto de 2014 nas dependências do Parque e auditório da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de São José dos Campos.

As oficinas contaram com a facilitação do Marcelo Martins Ribeiro e apoio da coordenação do Plano de Manejo (Angela Pellin e Giovana Dominicci Silva). A relação de participantes e das 28 instituições que fizeram parte das oficinas encontra-se no final deste documento.

As oficinas de planejamento participativas foram um momento de construção coletiva do Plano de Manejo do PNMAR, estimulando o envolvimento dos atores e instituições que de alguma maneira interagem com a Unidade de Conservação ou que possuem interesse ou potencial para isso. Cada oficina teve uma duração média de cerca de 4 horas. As técnicas e ferramentas utilizadas propiciaram um ambiente construtivo e estimulante, em que os participantes assumiram o papel de protagonistas, compartilharam suas percepções sobre os contextos atuais, planos e visões de futuro relacionadas ao PNMAR.

Ao todo foram realizadas quatro oficinas de planejamento participativo com comunidade e instituições relacionadas ao Parque, conforme apresentado na **Tabela 1**.

Tabela 1. Oficinas participativas realizadas na etapa de planejamento do Plano de Manejo do PNMAR.

Oficina	Data	Tema abordado e atividades realizadas
01	10/07/2014	Discussão e formação da Visão e Missão do PNMAR e priorização dos pontos Fortes e Fracos / Ameaças e Oportunidades desta UC.
02	30/07/2014	Apresentação e discussão sobre os Programas de <i>Uso Público, Comunicação Social, Integração com o Entorno e Operacionalização</i> e suas ações prioritárias.
03	11/08/2014	Apresentação e discussão sobre os Programas de <i>Proteção e Fiscalização, Recuperação e Manejo, Pesquisa e Monitoramento e Sustentabilidade Financeira</i> e suas ações prioritárias.
04	22/08/2014	Discussão sobre o zoneamento interno do PNMAR e sua zona de amortecimento. Além de contribuições para a formação de um corredor ecológico em sua região.

Estas oficinas tornaram-se importantes momentos de diálogos e de troca de informações entre a equipe técnica do plano de manejo, a administração do PNMAR, os representantes de instituições e a comunidade. Todos os envolvidos buscaram maiores entendimentos a cerca desta UC e das relações e problemáticas que a envolve. Também foi incentivada a participação de todos os presentes na elaboração das propostas dos programas de gestão e do zoneamento, ampliando desta forma, a coleta de impressões e sugestões dos participantes em relação à proteção e gestão do Parque e por consequência uma maior divulgação das atividades e etapas do plano de manejo.

Os objetivos das oficinas de planejamento participativo foram:

- Analisar a avaliação estratégica (Modelo Conceitual e Matriz FOFA) do PNMAR;
- Eleger prioridades dentre os itens apontados na avaliação estratégica (Matriz FOFA), de acordo com a percepção de relevância dos temas para os participantes;

- Ampliar o debate sobre os temas que foram eleitos como prioridade;
- Identificar a missão e visão de futuro dos participantes sobre o PNMAR;
- A partir dos temas prioritários, investigar e discutir propostas temáticas para colaborar na futura gestão do parque;
- Construir de maneira participativa, propostas para os programas de gestão;
- Analisar e discutir a o zoneamento, além de sua zona de amortecimento e a formação de corredor ecológico com UCs da região.

1. Primeira Oficina de Planejamento Participativo do PNMAR – Missão, Visão de Futuro e Priorização de Pontos Fortes e Fracos, Ameaças e Oportunidades

A primeira oficina de planejamento participativo do PNMAR se dedicou a construção coletiva da Missão e Visão de Futuro do Parque, bem como à priorização de Pontos Fortes e Fracos identificados durante a fase de diagnóstico.

Esta oficina foi realizada na sede do PNMAR, contando com a participação de 27 pessoas e 10 instituições.

A seguir, apresenta-se a **programação** da I Oficina de planejamento participativo:

Programação I Oficina de Planejamento – 10/07/2014

- 8:30 – 9:00** – Boas vindas e apresentação dos participantes
 - 9:00 – 9:15** - Contextualização do plano de manejo
 - 9:15 – 9:25** – Apresentação da programação e métodos
 - 9:25 – 10:25** – Formação da Visão e Missão do PNMAR
 - 10:25 – 12:00** – Discussão e priorização dos pontos Fortes e Fracos/Ameaças e Oportunidades.
 - 12:00** - Encerramento
-

1.1 Metodologia

A oficina teve início com as boas vindas e apresentação dos participantes. Posteriormente houve uma breve apresentação conceitual sobre o plano de manejo e as etapas de sua elaboração.

Uma apresentação sobre os conceitos de **Visão de Futuro** e **Missão** foi realizada para dar subsídios para a atividade de discussão que ocorreu em grupos de 4-5 integrantes. As discussões ocorreram em 4 rodadas conforme apresentado a seguir:

1ª rodada GRUPOS – 10 min

“Hoje nos encontramos em 2020 e o PNMAR foi eleito o Parque Natural Municipal mais bem estruturado e melhor operacionalizado do Estado de São Paulo”.

1 - Como ele se encontra?

2 - Com se encontra seu entorno?

As questões orientadoras da formação da Visão foram abordadas a partir dos tópicos elencados no modelo conceitual do PNMAR como Alvos de Conservação, Serviços Ambientais e Alvos de Bem Estar Social.

2ª rodada GRUPOS – 10 min

Formulação das frases Visão de Futuro pelos grupos.

3ª rodada PLENÁRIA – 10 min

Discussão entre grupos e consolidação de uma única Visão de Futuro para o PNMAR.

4ª rodada GRUPOS – 10 min

Formulação das frases de Missão

5ª rodada PLENÁRIA – 10 min

Discussão entre grupos e consolidação de uma única Missão para o PNMAR.

Posteriormente teve início a um exercício de discussão e priorização dos pontos Fortes e Fracos/Ameaças e Oportunidades do PNMAR, identificados durante a etapa do diagnóstico.

Quatro grupos, receberam cada um, uma tabela impressa em A2 com pontos Fortes, Fracos, Ameaças e Oportunidades levantados pelos consultores na fase de diagnóstico e os participantes receberam adesivos de bolina para priorização dos referidos pontos, que deviam ser consensuados nos grupos. Durante o exercício poderia haver a eliminação ou apresentação de um novo ponto na tabela. Foram realizadas 4 rodadas de 15 min cada, com todos os grupos passando por todas as tabelas para discussão e priorização. Ao final, houve uma plenária geral de 15 min para conversar sobre os itens mais votados e mais polêmicos.

Finalizando a oficina houve a apresentação do modelo conceitual completo (etapa elaborada de forma participativa em oficina + complementação realizada pela equipe de planejamento) e discussão sobre pontos polêmicos e sobre a necessidade de adaptações no modelo.

1.2 Resultados Alcançados

Missão do PNMAR

Segundo o Roteiro Metodológico Básico para Elaboração de Planos de Manejo em Unidades de Conservação Federais (2013), a missão *“é um ato declaratório curto e direto, cujo poder está em fazer-se compreender rapidamente e em expressar, em poucas palavras, a razão de existência da UC e a necessidade de sua permanência”*.

O exercício realizado pelos grupos durante a oficina chegou a quatro verões de Missão:

1. Preservar os recursos naturais, promover as atividades socioeducacionais, integrando comunidade e meio ambiente.
2. Perpetuar a conservação da biodiversidade do Parque, garantindo o equilíbrio ambiental, o bem estar e a qualidade de vida da população.
3. Conservar e preservar os ecossistemas naturais, compatibilizar o uso da unidade com as estratégias de conservação.
4. Conservar o banco genético, águas e o patrimônio histórico.

Após discussão em plenária foi consolidada uma única frase de missão para o Parque:

“Conservar e preservar os ecossistemas naturais, integrando comunidade e meio ambiente e proporcionado bem estar e qualidade de vida”.

Visão de Futuro do PNMAR

Segundo Cabral *et al.* (2012) visão de futuro seria o *“estado ou situação que a UC deseja alcançar no futuro. A explicitação da visão propicia o direcionamento e cria uma tensão necessária à construção dos resultados”*. Desta forma, a construção de uma visão de futuro

para o PNMAR apoia seu exercício de planejamento na medida em que fornece uma macro diretriz para a gestão da UC.

Durante a série de oficinas de planejamento do PNMAR foi realizado um exercício de definição de visão de futuro para o Parque para os próximos cinco anos. A escolha desse prazo considerou que o planejamento do Plano de Manejo está trabalhando com um horizonte de cinco anos para a implementação das ações sugeridas em seus programas de gestão.

O exercício realizado pelos grupos durante a oficina chegou a quatro versões de Visão de Futuro:

1. Manutenção e ampliação do patrimônio ambiental, integrando a comunidade através do diálogo, educação e conscientização.
2. PNMAR terá consolidado seus instrumentos de gestão, será dotado de infraestrutura física, humana e material, instituindo um programa de educação ambiental formal não formal, que inclua a comunidade acadêmica, escolar, do entorno e público geral com um centro de pesquisa científica.
3. Ser uma UC com infraestrutura consolidada para atender aos objetivos de pesquisa científica, educação ambiental e preservação integral.
4. Ser uma referência regional sócio ambiental e físico territorial como unidade de conservação.

Após discussão em plenária foi consolidada uma única frase de visão de futuro para o Parque:

“Ser uma UC com infraestrutura consolidada, referência regional socioambiental e físico territorial”

A segunda etapa dos trabalhos consistiu na priorização dos Pontos Fortes e Fracos, Ameaças e Oportunidades definidos durante a fase de diagnóstico pelos consultores e complementadas pelos presentes na oficina. As discussões e sugestões que se destacaram em plenária foram:

- Alterar o termo mirante por ponto de observação da paisagem;
- O fato da área ser de “fácil acesso” poder ser considerado um ponto forte e fraco da UC;
- Fornecer o mesmo peso de priorização para a infraestrutura física e para recursos humanos;
- Opção por dar maior peso para o item “Falta de fiscalização” do que para “extração de palmito” ou “caça”, pois segundo os presentes, ampliando-se a fiscalização estes problemas seriam minimizados.

A versão final da priorização está apresentada a seguir:

Pontos Fortes	Priorização
Protege importante remanescente de Mata Atlântica e biodiversidade associada.	xxxx
Protege espécies endêmicas e ameaçadas da Mata Atlântica.	xxxx
Existência de nascentes e córregos em bom estado de conservação e bem protegidos nas subbacias do Parque.	xxxx
Contribui para o controle de enxurradas com o aumento da permeabilidade do solo.	
Protege áreas de encosta diminuindo os riscos de desmoronamento/acidentes	
Boa conservação dos solos e controle dos processos erosivos, devido a sua cobertura vegetal.	
Possui beleza cênica e potencial para educação ambiental.	xxx

Local de fácil acesso em região carente de opções de lazer em contato com a natureza.	
Presença de pontos de observação da paisagem.	
Trilhas com potencial para visitação e interpretação ambiental.	
Viveiro de mudas com potencial para educação ambiental.	
Conselho consultivo formalizado.	x
A maior parte do Parque tem situação fundiária regularizada, embora haja algumas áreas de conflito.	
Presença de equipe de vigilância patrimonial na sede do Parque.	
�rea de fácil acesso e próximo a grandes centros de pesquisa.	xxx
Existência de infraestrutura na sede.	
Presença de aceiros para controle do fogo.	x
Equipe suficiente para a manutenção da sede.	
Processo de preservação do antigo reservatório de abastecimento público em andamento.	
Local com sítios históricos de importância local e regional.	xx
Parque conta com instituição parceira que apoia a�oes de proteção e fiscalização/educação ambiental – Grupo Suçuarana.	xx
A existência prévia de uma zona de amortecimento formalizada.	
Parque possui bom relacionamento com proprietários do entorno.	
Pontos Fracos	Priorização
Caça.	
Presença de animais domésticos (cães e gatos).	
Extração ilegal de palmitos.	xx
Elevada % da área com cobertura vegetal em estágio inicial e médio	
Estrada municipal cortando o Parque, proporcionando risco � fauna e facilitando o acesso de pessoas não autorizadas.	xx
Fronreira com a atividade de agrossilvicultura.	
Existência de morador no interior do Parque (limite sul).	
Redução da vegetação natural na faixa de 3km do entorno.	x
�rea sob efeito de borda.	
D�vidas sobre os limites do Parque em alguns pontos, apontados pelo levantamento fundiário.	x
Desenvolvimento de processos erosivos lineares (sulcos e ravinas) nas vias de trânsito (estrada central) e carreadores/aceiros no entorno imediato.	
Espécies exóticas da fauna – Tilápia e Sagui-de-tufos-brancos.	x
Espécies exóticas da flora como p.ex.: mangueira, l�rio-do-brejo, magnólia-amarela, ip�-de-jardim, maria-sem-vergonha, jaqueira, cafeeiro e eucalipto.	
Implantação de Linhas de Transmissão de Energia na região.	
Presença de trilhas e acessos secundários.	
Falta de informações sobre o PNMAR disponível para a população local.	
Conselho muito enxuto, sem representantes dos setores cultural e privado, baixa representação comunitária, e com baixa intera�o com o Parque.	x
Pouca intera�o/distanciamento do Parque com a população e entidades do entorno.	
Inexistência de acervo e arquivo de informações do PNMAR.	
Baixo reconhecimento/valorização do patrimônio histórico-cultural.	
Inexistência de programa de uso público (visitação e educação ambiental).	xx
Baixa divulgação do PNMAR na média e desconhecimento deste por parte da população da cidade.	
Identidade de UC não consolidada (conhecido como Horto).	

Falta de infraestrutura adequada a gestão (pesquisa, E.A. fiscalização, etc.). Física	xxx
Parte da infraestrutura construída em APP.	
Inexistência de uma equipe responsável por ações voltadas para pesquisa, educação ambiental, visitação, manejo de recursos e fiscalização.	xxx
Inexistência de um gestor para o Parque com dedicação exclusiva.	
Pouco diálogo entre SEMEA (responsável pela gestão) e SSM (responsável pela rotina operacional).	
Falta de planejamento orçamentário anual para o Parque.	xxxx
Ausência de instrumentos de planejamento para as ações relacionadas gestão e de mecanismos de monitoramento.	x
Inexistência de um programa de pesquisa e monitoramento e poucas pesquisas realizadas na área.	x
Pouca integração com instituições de pesquisa da região.	
Falta de um programa de proteção e fiscalização da UC.	xx
Inexistência de equipamentos de prevenção e combate à incêndio e de atendimento a primeiros socorros	x
Sinalização insuficiente ao longo de vias/limites do Parque para indicar e comunicar a existência desta UC, seus objetivos e valores.	x
Ausência de projetos de integração da UC com a comunidade local e de programas de educação ambiental com moradores do entorno.	
Infraestrutura deficitária no entorno (transporte coletivo distante, poucos postos de saúde e áreas lazer, etc).	
Depósitos de resíduos irregulares no entorno.	
Região apresenta inúmeros assentamentos irregulares.	x
Baixo número de instituições parceiras atuantes e apoiando a gestão da área.	
Difícil acesso a pedestres.	
Ameaças	Priorização
Fogo.	xxx
Veículos circulam na estrada em alta velocidade	
Presença de áreas sujeitas à pesquisa mineral e com potencial para aberturas cavas e exploração no entorno.	x
A possível reativação da pedreira e a circulação de caminhões, além de problemas com barulho.	
Organizações comunitárias utilizadas como alvo de interesses políticos partidários.	
Distanciamento do PNMAR da comunidade local.	x
Expansão urbana, de forma desordenada, formando aglomerados clandestinos.	xxx
Desconhecimento da população sobre o PNMAR, sua importância e seus objetivos.	xx
Inexistência de estudos relacionados ao patrimônio histórico-cultural material e imaterial na região do Parque.	x
Pequeno número de pesquisas realizadas no Parque e entorno.	
Potencial aumento dos processos erosivos na estrada que cruza o Parque devido ao tráfego intenso de veículos.	
Demanda por consumo de palmito	xx
Falta de conectividade com outros fragmentos de mata no limite nordeste do Parque.	xxx
Pastagens no entorno.	x
Entorno desprovido de infraestrutura voltada ao lazer, cultura e esportes, podendo ocasionar pressão de uso no Parque.	x
Área vulnerável à visitação em massa devido ao seu fácil acesso e inserção em região turística.	xx
Falta de investimento do poder Público nas políticas ambientais	xx
Oportunidades	Priorização

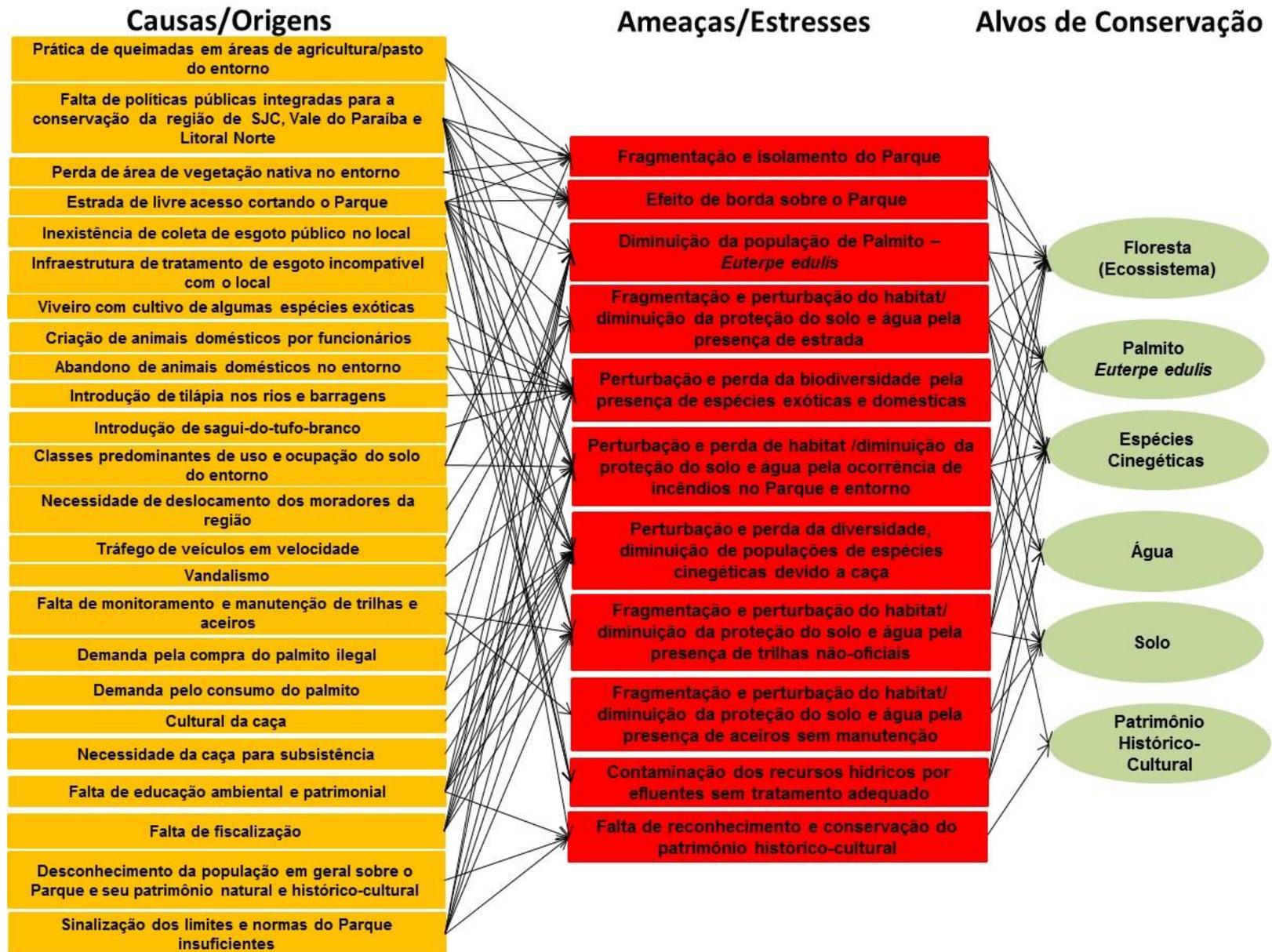
Possibilidade de tornar-se um importante instrumento de sensibilização da sociedade e alcançar um vasto número de pessoas, disseminando conceitos de conservação da natureza, desenvolvendo atividades de recreação e educação ambiental.	xxxx
Oportunidade de promoção do desenvolvimento local por meio da integração da comunidade na prestação de serviços aos visitantes.	
Possibilidades de geração de receita para o Parque, por meio de estratégias integradas de uso público.	x
Grande possibilidade de interação com a sociedade devido ao seu fácil acesso e localização.	
Possibilidade de ampliação do Parque.	
Perspectiva de implantação de corredor ecológico.	xxxx
Áreas de mata no entorno em bom estado de conservação.	
Potencial para pesquisa científica.	xxx
Potencial para atividade de observação de aves.	x
Potencial para projetos de interpretação geoambiental.	
Localização estratégica para o turismo, próxima a destinos turísticos consolidados (Monteiro Lobato e São Francisco Xavier).	
Demanda para visitação por grupos distintos, escolas, comunidade do entorno e população de SJC em geral.	xx
Aspectos culturais /patrimônio da região reconhecido como importantes – �rea rural.	x
Potencial para estabelecimento de diversas parcerias (pesquisa, educação ambiental, turismo, comunicação, vistorias, monitoramento, brigada de incêndio, etc.).	xx
Ampliação da integração do Parque com outras UCs do município.	x
Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável em desenvolvimento e previsão de revisão do plano diretor em 2016, propiciando integração entre plano de manejo do Parque e esses instrumentos.	x
Melhoria da qualidade de vida para moradores do entorno por ser um espaço de maior qualidade ambiental e climática e por promover intera�oes sociais.	x
Oportunidades de recursos financeiros advindos de Compensac�o Ambiental.	xxx

Ao final, os grupos discutiram a Matriz Conceitual construída durante a Oficina de Diagnóstico, visando sua complementa o e consensua o, realizando as seguintes sugestões:

- A causa/origem "Falta de políticas de conserva o integradas para a região" foi substituída por "Falta de políticas públicas integradas para a conserva o da região de SJC, Vale do Paraíba e Litoral Norte".

- Incluir um novo alvo de bem estar social: Possibilidade de se tornar um centro de referência regional em pesquisa científica e de realizar intercâmbio com outros centros de pesquisa.

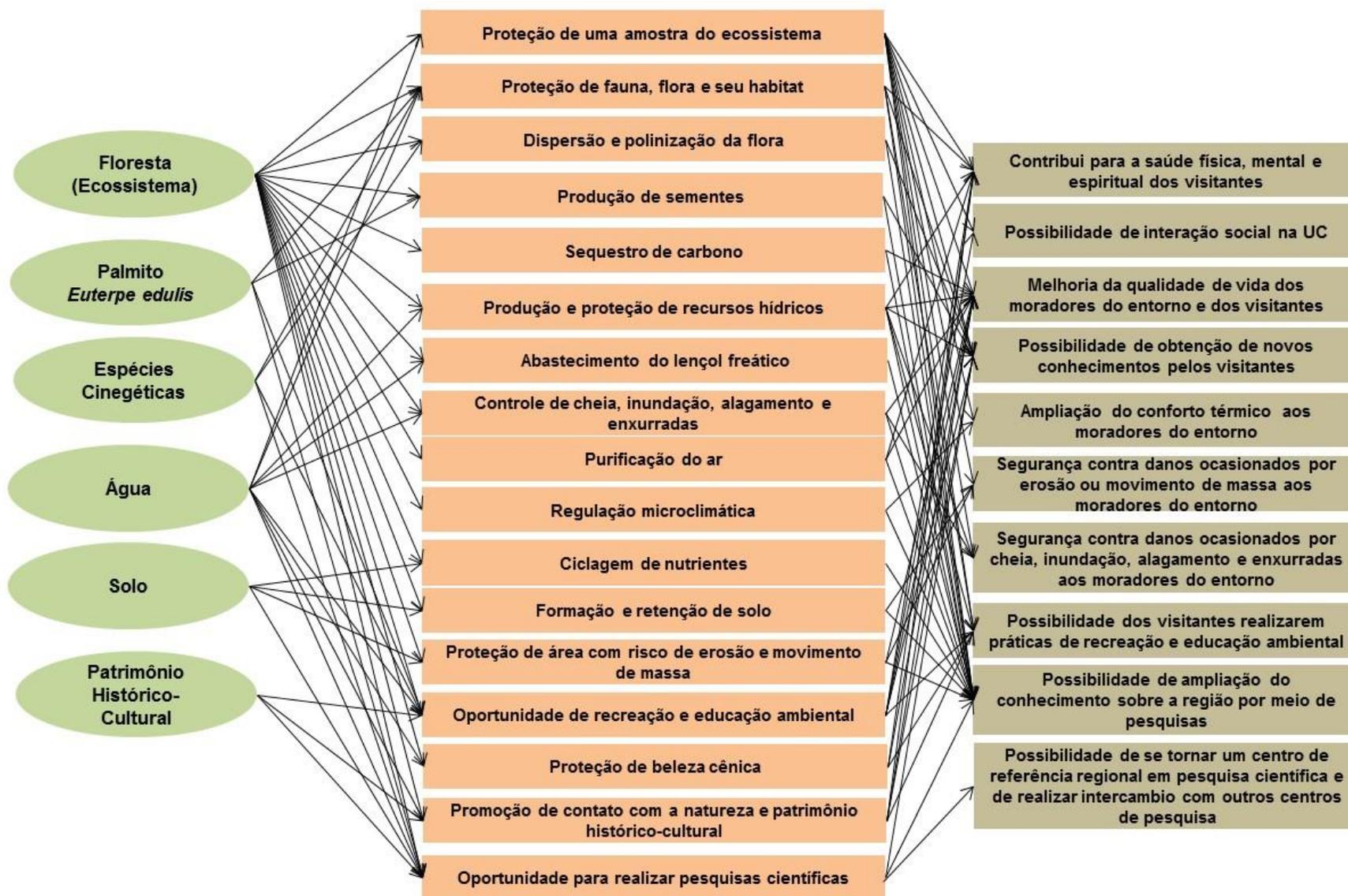
A versão final do modelo conceitual está apresentada a seguir:



Alvos de Conservação

Serviços Ambientais

Bem Estar Social



A seguir, a **Figura 01** apresenta algumas imagens da I Oficina de Planejamento Participativo do PNMAR:



Figura 01. Imagens da I Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Manejo do PNMAR. **A.** Apresentação da oficina e programação. **B.** Apresentação das etapas do Plano de Manejo. **C.** Trabalho nos grupos. **D.** Plenária priorização de Pontos Fortes, Fracos, Ameaças e Oportunidades.

2. Segunda e Terceira Oficina de Planejamento Participativo do PNMAR – Planos de Ação dos Programas de Gestão

A segunda e terceira oficina de planejamento participativo do PNMAR foram momentos de construção coletiva dos **Programas de Gestão** da UC. Além disso, foi revisada a redação da **Missão e Visão de Futuro** do PNMAR.

As oficinas tiveram duração de 4 horas cada (oficina 2 das 8:30 as 12:30 h e oficina 3 das 13:30h as 17:30h), totalizando 32 participantes e 18 instituições na primeira e 23 participantes e 15 instituições na segunda oficina.

A seguir, apresenta-se a **programação** da II e III Oficina de planejamento participativo:

Programação II Oficina de Planejamento – 30/07/2014

09:00 – 9:20 Apresentação das atividades e dos participantes.

9:20 – 9:30 Apresentação e consensuação da frase de Visão de Futuro e Missão da oficina anterior.

9:30 – 9:40 Apresentação dos programas e consensuação:

9:55 – 11:45 Delineamento de Planos de Ação para os seguintes programas:

Programa de Uso Público

Programa de Comunicação Social

Programa de Integração com entorno

Programa de Operacionalização

11:45 – 12:15 – Plenária geral - apresentação e complementação dos programas pelos 4 grupos – consenso

12:15 – 12:30 - Encerramento

Programação III Oficina de Planejamento – 11/08/2014

13:30 – 13:50 Apresentação das atividades e dos participantes.

13:50 – 14:00 Apresentação dos programas e repasse da oficina anterior aos participantes novos.

14:00 – 16:00 Delineamento de Planos de Ação para os seguintes programas:

Programa de Recuperação e Manejo

Programa de Sustentabilidade financeira

Programa de Pesquisa e Monitoramento

Programa de Proteção e Fiscalização

16:00 – 17:00 Plenária geral - apresentação e complementação dos programas pelos 4 grupos – consenso

17:00 – 17:30 Encerramento

2.1 Metodologia

Ambas as oficinas tiveram início com a apresentação dos participantes e da programação do dia, bem como com a realização de um histórico das atividades já realizadas até o momento.

A primeira oficina também contou com a apresentação de uma sugestão de redação para a visão de futuro e para a missão do PNMAR, que foi debatida com os participantes.

A principal atividade destas oficinas foi a elaboração de um plano de ação para cada programa de gestão previsto para o plano de manejo do PNMAR. Para isso utilizou-se o método do “Carrossel” onde os quatro grupos trabalharam em rodadas de 40/35/25 e 20 minutos por programa. Desta forma, os quatro grupos passavam por todos os temas, mas com o tempo sendo reduzido gradativamente. Cada tema era ancorado por um anfitrião que recebia o grupo nivelando informações e seguia na facilitação do processo. Ao final houve plenária de apresentação e consensuação das propostas.

Cada um dos seis planos de ação era composto por objetivos específicos do programa, atividades, prazos e responsáveis. Os programas foram pré-definidos pela coordenação do plano de manejo, sendo eles:

- Operacionalização
- Uso Público (Educação Ambiental e Visitação)
- Integração com o Entorno
- Comunicação Social
- Proteção e Fiscalização
- Pesquisa e Monitoramento
- Manejo de Recursos Naturais
- Sustentabilidade Financeira

Ao final das rodadas de trabalho os resultados foram apresentados e debatidos em plenária.

2.2 Resultados Alcançados

Missão do PNMAR

“Conservar o patrimônio ambiental e histórico cultural do PNMAR, promovendo oportunidades de integração com a sociedade e contribuindo para melhoria da qualidade de vida”

Visão de Futuro do PNMAR

“Ser um Parque Natural que atenda aos objetivos de conservação, pesquisa e educação ambiental, considerado uma referência regional na gestão socioambiental”

Plano de Ação dos Programas de Gestão do PNMAR

Programa de Uso Público

Trata do ordenamento das atividades de Uso Público realizadas no PNMAR, com ênfase em questões ligadas a educação ambiental e turismo. As atividades orientam a execução da infraestrutura necessária para o uso público, bem como a equipe envolvida, a capacitação necessária, parcerias, ações de monitoramento, conteúdos a serem elaborados e a sinalização requerida, bem como todas as atividades necessárias para orientar todo o tipo de visitação que ocorre no território do Parque. Também contempla diretrizes para orientar a elaboração de atividades de educação ambiental, que incorpore tanto os aspectos ambientais, históricos e culturais, quanto à diversidade de públicos aos quais esse programa se destina, dos quais destacam-se a comunidade de entorno imediato e seus visitantes.

PROGRAMA DE USO PÚBLICO		
Atividade	Responsáveis	Prazos
Implantar grupos de monitores - capacitar pessoas da comunidade para a função de monitores	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	1-1,5 anos
Possuir uma equipe de suporte de voluntários, estagiários e acadêmicos especializados	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	1 – 1,5 anos
Implantar trilhas interpretativas	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	3 anos
Fazer zoneamento das atividades de uso público	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	1 – 1,5 anos
Programa de observação e aves	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	3 anos
Pesquisa de opinião com visitantes	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	1 – 1,5 anos
Consolidar turismo sustentável	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	5 anos
Área de lazer que atenda os objetivos do parque	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	3 anos
Centro de visitantes histórico cultural ambiental	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	1 – 1,5 anos
Possibilitar capacitação conforme objetivos do Parque	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	5 anos
Focar uso na educação ambiental e pesquisa	Equipe gestora com apoio das ongs, universidades, etc, lideranças da comunidade	_*

* Prazo não sugerido pelos grupos.

Programa de Comunicação Social

Aponta diretrizes para estratégia de comunicação e de divulgação do Parque, de modo a divulgar suas iniciativas e projetos, atrair visitantes, dar visibilidade ao Parque, apoiar na captação de recursos e contribuir com a transparência no processo de gestão.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL		
Atividade	Responsáveis	Prazos
Banners	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Artigos jornais	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Site prefeitura	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Folder (visitantes, escolas)	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Palestras com escolas	Voluntários	Após PM e implantação de infraestrutura
Divulgação ADC	Voluntários	Após PM e implantação de infraestrutura
Vídeo Institucional	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Redes sociais	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Placa de Sinalização de Patrimônio	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Divulgação do conhecimento da história/diversidade que justifique sua conservação	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Divulgação do diagnóstico e Plano de Manejo	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Panfletos anexados aos carnês de IPTU/ITR	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Placa de sinalização da SP 50	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Pequeno outdoor em outros parques municipais: convite para conhecer o parque.	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura
Campanha em rádio e TV	Prefeitura	Após PM e implantação de infraestrutura

Programa de Integração com o Entorno

Aponta medidas para promover a integração entre PNMAR e a comunidade do entorno, valorizando a sua existência como uma área pública protegida e como espaço de fomento à inclusão social e ao desenvolvimento local.

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO		
Atividade	Responsáveis	Prazos
1-comunicação	-*	-*
1.1-convocação para reuniões	Conselho Gestor/SEMEA escolas rurais do entorno	Imediato e contínuo
1.2-cartilha	Igreja e associação de moradores	-*
2- corredor ecológico PSA	SEMEA/ICMBIO/IPPLAN/AC EVAP/PRA-FF	Próximos anos
3- articular incentivos que incidam diretamente sobre população do entorno. Ex:CAR	PMSJC/ICMBIO/CBRN	Médio prazo – 3 anos

3.1- regularização fundiária e urbanização (pacote de benefícios fundiários)	PMSJC	Médio prazo – 3 anos
Capacitação e treinamento – viveiro, educador, plantas medicinais, piscicultura, horta, controle de pragas, objetivos da UC. Valorizar o etnoconhecimento	Equipe gestora e parceiros	Médio prazo – 3 anos
Elaboração de programa de educação ambiental (moradores, escolas, proprietários, igrejas, etc) para o entorno	PMSJC/CG/INSTITUIÇÕES	Médio prazo – 3 anos

* Responsáveis e Prazos não sugeridos pelos grupos.

Programa de Operacionalização

É destinado a estabelecer as condições adequadas para o funcionamento da UC de forma a definir procedimentos relacionados à instalação e manutenção de infraestruturas e equipamentos; à contratação e capacitação técnica dos funcionários; estabelecimento de programa de estágio ou voluntariado; rotinas administrativas; estabelecimento de parcerias institucionais; e outras questões relacionadas ao sistema de gestão e atividades operacionais necessárias ao manejo adequado da área.

PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO		
Atividade	Responsáveis	Prazos
Controle do acesso	PMSJC	Antes de abrir para uso público
Segurança – câmeras	PMSJC	Antes de abrir para uso público
Infraestrutura administrativa	PMSJC E PARCEIROS	Antes de abrir para uso público
Instalações Físicas (escritório, recepção, sala de reuniões, estacionamento, copa/refeitório, banheiro/vestiário, almoxarifado e portaria.	_*	Antes de abrir para uso público
Comunicação (radio, internet, telefone)	_*	Antes de abrir para uso público
Saneamento (sustentável e educativo)	_*	Antes de abrir para uso público
Infraestrutura para o público	PMSJC, PARCEIROS, EQUIPE GESTORA E CONSELHO GESTOR	Antes de abrir para uso público
Núcleo de pesquisa, alojamento e laboratório	_*	Antes de abrir para uso público
Ponto de acampamento	_*	Antes de abrir para uso público
Definição de recursos humanos e política de contratação	_*	Antes de abrir para uso público
Instalações (estacionamento, banheiros/fraldeiro, sala de visitantes núcleo EA, exposição permanente, videoteca, biblioteca, pequeno auditório, pequenas coleções botânicas, bebedouros,	_*	Antes de abrir para uso público
Mobilidade (transporte público) e acessibilidade	_*	Antes de abrir para uso público
Estrada Parque	_*	_*

* Responsáveis e Prazos não sugeridos pelos grupos.

Programa de Sustentabilidade Financeira

Apresenta possibilidades de obtenção de recursos financeiros para a gestão da UC e alcance dos seus objetivos, estratégias de parcerias com um plano de sustentabilidade preliminar para manutenção da UC. O período previsto para o plano deve ser discutido com a gestão da UC.

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA		
Atividade	Responsáveis	Prazos
Destinar percentual do ICMS verde para gestão do Parque	Prefeitura (associação de municípios), SMA, ICMBIO, câmara de vereadores e conselho gestor	Imediato
Articular a alteração da lei do ICMS verde para inclusão das UCs municipais e federais	Prefeitura (associação de municípios), SMA, ICMBIO, câmara de vereadores e conselho gestor	Imediato
Compensação ambiental	Prefeitura e conselho gestor	Manter
Apresentar projetos para o fundo municipal de meio ambiente	Conselho gestor e equipe gestora da UC	Médio
Captar patrocínios na iniciativa privada (Lei Municipal de Incentivos fiscais para o Meio Ambiente – Ex: IPTU ecológico)	Conselho gestor e equipe gestora da UC, prefeitura e câmara municipal	Médio
Estudos para implantação de cobrança/disposição a pagar (visitação – estudo de isenção)	Consultoria	Médio
Concessão, permissão, locação do uso do espaço (lancheonete, loja souvenir, produtos locais)	Equipe gestora e prefeitura	Médio
Cursos e eventos (cobrança)	Equipe gestora e prefeitura	Médio
Criação de um centro de custo da UC (Ação Organizadora)	Equipe gestora e prefeitura	Imediato
Formalização de um cronograma anual de receitas (Ação Organizadora)	Equipe gestora e prefeitura	Imediato

Após as discussões realizadas em plenária foram realizadas as seguintes sugestões adicionais do grupo ao programa:

- Possibilidade de estabelecer leis de incentivo fiscal para estimular doação para o Parque.
- Buscar alternativas para o Parque receber pelos serviços ambientais prestados, por exemplo como uma UC produtora de água.

Programa de Pesquisa e Monitoramento

Aponta diretrizes para contribuir com o aumento do conhecimento sobre os diversos aspectos do PNMAR, estabelecendo procedimentos para o fomento e o gerenciamento da pesquisa e coleta de dados científicos na unidade, a infraestrutura e parceria necessárias, de modo a contribuir com a geração de conhecimentos sobre a biodiversidade, os aspectos históricos, culturais e antropológicos do Parque.

Também aponta diretrizes para contribuir com o acompanhamento contínuo e sistemático de variáveis ambientais e de uso do território do parque, visando conhecer e avaliar o cenário das condições ambientais na unidade, e identificar mudanças, servindo como um instrumento de avaliação e de ajustes para a gestão da área. Pretende-se, assim, que a série temporal de dados levantados possa fornecer informações sobre a manutenção ou degradação da biodiversidade dentro dos limites do PNMAR.

PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO		
Atividade	Responsáveis	Prazos
Levantamento histórico para reconhecer a importância da área do parque como produtora de água	Prefeitura (consultoria?)	Antes da abertura para visitação
Levantamento/compilação dos estudos já realizados	Pode público, instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas – parcerias	Contínuo
Novas pesquisas – diagnóstico de conflitos e potencialidades. Ex: palmito, reprodução de animais domésticos, aceiros, caça, fauna, flora, sistema hídrico, solo e clima)	Poder público – abertura para parceiros por convênio	Contínuo
Disponibilização de dados	Poder público – abertura para parceiros por convênio	Contínuo
Monitoramento para atualização de dados levantados e elaboração de um banco de dados	Poder público – abertura para parceiros por convênio	Contínuo
Estabelecer procedimentos para aprovação e realização e pesquisas no Parque	PMSJC e Conselho Gestor	Contínuo
Firmar parcerias com universidades e instituições de pesquisa	PMSJC, Conselho Gestor, universidades e centros de pesquisa	Contínuo
Promover encontros científicos para divulgação de e pesquisas (produzir periódico)	PMSJC, Conselho Gestor, universidades e centros de pesquisa	Contínuo
Resgate do conhecimento tradicional (mateiro, coletor, caçador)	PMSJC e Conselho Gestor	Contínuo
Indicar linhas de pesquisa prioritárias	Gestão e instituições parceiras	Médio e contínuo

Após as discussões realizadas em plenária foram realizadas as seguintes sugestões adicionais do grupo ao programa:

- Incluir um estudo de análise da viabilidade de introdução de indivíduos de algumas espécies reabilitadas na UNIVAP.
- Produzir anais do encontro científico ou outra publicação sobre o Parque.

Programa de Proteção e Fiscalização

Apresenta diretrizes para orientar o trabalho de patrulhamento e fiscalização do Parque, de modo a diminuir as pressões ambientais sofridas pelo Parque, aumentar a segurança dos visitantes que frequentam a área e proteger suas infraestruturas e equipamentos.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO		
Atividade	Responsáveis	Prazos
Constituição de grupo de guardas-parque	PMSJC, ONGs e Gestão do Parque	Imediato e contínuo
Intensificação do patrulhamento da Polícia Ambiental nos limites do PNMAR	PMSJC, ONGs e Gestão do Parque	Imediato e contínuo
Setorizar em áreas críticas para fiscalização	Gestão do Parque e SEMEA	Imediato e contínuo
Voluntários para monitoramento (entorno e trilhas) e visita monitorada	Gestão, SEMEA, ONGs, Escolas locais e comunidade local	Imediato e contínuo
Estabelecer parcerias com Polícia Militar, Civil e Bombeiros	Gestão, SEMEA, policias e bombeiros	Imediato e contínuo

Estabelecer parcerias com ONGs, universidades e Centros de Pesquisa	SEMEA e conselho gestor	Imediato e contínuo
Capacitação e formação da Guarda Municipal para atuação em Ucs	SEMEA e conselho gestor	Imediato e contínuo
Formação de brigada de incêndio com voluntários (entorno) e funcionários	SEMEA e conselho gestor	Imediato e contínuo
Programa de informação ambiental elaborado para visitantes do PNMAR com enfoque na proteção	SEMEA e conselho gestor	Imediato e contínuo
Central de monitoramento (câmeras)	SEMEA e conselho gestor	Imediato e contínuo
Sinalização dos limites do parque	PMSJC	Imediato e contínuo
Cadastro dos proprietários do entorno	PMSJC	Imediato e contínuo
Criar relacionamento com proprietários do entorno do Parque	PMSJC	Imediato e contínuo
Ampliar cadeiras para moradores/proprietários do entorno no Conselho Gestor	PMSJC	Imediato e contínuo

Após as discussões realizadas em plenária foram realizadas as seguintes sugestões adicionais do grupo ao programa:

- Discussão sobre colocar ou não cancela na estrada.
- Discussão sobre a inviabilidade do fechamento da estrada que corta o Parque. Produtos rurais da região acreditam que é inviável e que isso causaria prejuízos. Alongaria muito o trajeto de moradores de alguns locais da região e as estradas alternativas são muito ruins. Apoiam a opção de cancela no local.

Programa de Recuperação e Manejo

Especifica recomendações para recuperação dos ambientes naturais que tiveram suas características originais alteradas. A recuperação do ambiente pode ser natural ou induzida e deve ser uma medida de melhoria do meio biótico.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E MANEJO		
Atividade	Responsáveis	Prazos
Direcionar os TCRA's (Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental) para a zona de amortecimento do Parque	CETESB/SEMEA E MP	Curto e contínuo
Disponibilizar conhecimentos (cursos, oficinas) técnicos de práticas de manejo e conservação do ambiente para a comunidade do entorno e público geral	1º, 2º e 3º setor	Curto prazo
Controle de espécies exóticas	Prefeitura e parceiros	Imediato e médio prazo
Utilizar estudos já realizados para priorização de recuperação e manejo	Prefeitura junto aos parceiros que tenham este estudo	Curto prazo
Estabelecer parcerias com universidades, centros e pesquisa e Comitês de Bacias	Gestão, prefeitura, universidade e ONGs	Curto e contínuo
Adequação do viveiro de mudas	Gestão e prefeitura	Curto e contínuo
Estabelecimento de cronograma de ações para recuperação das áreas prioritárias e manejo	Gestão e parceiros	Médio, longo prazo e contínuo

Definir um plano de recuperação determinando os tipos de intervenção a serem realizadas nas áreas definidas como prioritárias	Gestão e parceiros	Médio, longo prazo e contínuo
Criação de um banco de áreas para recuperação	Gestão e parceiros	Médio, longo prazo e contínuo

Após as discussões realizadas em plenária foram realizadas as seguintes sugestões adicionais do grupo ao programa:

- Estabelecer projeto no entorno que auxilie na implantação de pasto rotacionado, terraceamentos, fossa séptica e recuperação de áreas degradadas.
- Ampliar diversidade das matrizes utilizadas no viveiro.
- Criar banco de áreas para recuperação no entorno.

A seguir, a **Figura 02** apresenta algumas imagens da II e III Oficina de Planejamento Participativo do PNMAR:



Figura 02. Imagens da segunda e terceira oficina de planejamento participativo do PNMAR. **A.** Oficina 2 - Formulação dos programas - trabalho nos grupos. **B.** Oficina 2 - Apresentação dos grupos e plenária final. **C.** Oficina 3 – apresentação da programação. **D.** Oficina 3 – discussão dos programas em grupos. **E.** Oficina 3 – discussão dos programas em grupos. **F.** Oficina 3 – plenária final dos programas.

3. Quarta Oficina de Planejamento Participativo do PNMAR – Zoneamento Interno, Zona de Amortecimento e Corredores Ecológicos

A quarta e última oficina de planejamento participativo do PNMAR teve como objetivos a discussão sobre o zoneamento interno da UC, sua zona de amortecimento e o delineamento de possíveis corredores ecológicos em seu entorno.

A oficina teve duração de 4 horas (13:30h as 17:30h), totalizando 24 participantes e 13 instituições.

A seguir, apresenta-se a **programação** da IV Oficina de planejamento participativo:

Programação IV Oficina de Planejamento – 22/08/2014

13:30 – 13:50 Apresentação das atividades e dos participantes.

13:50 – 14:10 Apresentação dos conceitos de zoneamento pela coordenadora do Plano de Manejo.

14:10 – 16:10 Trabalhos em grupos sobre os mapas – Metodologia do Carrossel – 3 grupos (Zoneamento Interno, Zona de Amortecimento e Corredores Ecológicos).

16:10 – 17:00 Apresentação das propostas de zoneamento dos grupos e discussão.

17:00 – 17:30 Avaliação final das oficinas pelos presentes e encerramento.

3.1 Metodologia

A oficina iniciou-se com a apresentação dos presentes e posterior apresentação dos conceitos de zoneamento pela coordenação do Plano de Manejo. Em seguida os presentes foram divididos em 3 grupos (3 mesas), respectivos aos 3 âmbitos do zoneamento proposto: Zoneamento Interno da Unidade, Zona de Amortecimento e Corredores Ecológicos.

Em cada uma das 3 mesas haviam mapas impressos, um guia para as atividades propostas (conceitos e critérios para zoneamento e passos para discussão), os programas de gestão resultantes das oficinas anteriores e papéis vegetais com lápis e giz de cera para que os presentes pudessem colocar suas ideias no mapas, utilizando-os como pano de fundo. A cada 40 minutos, durante 3 rodadas, os grupos rotacionaram nas mesas utilizando-se a metodologia do “Carrossel” (ao toque do sinal da rodada o grupo trocava de mesa em sentido horário). Deste modo, todos os presentes passaram por todas as mesas, contribuindo a respeito do Zoneamento Interno da UC, Zona de Amortecimento e Corredores Ecológicos e elaborando propostas nas folhas de papel vegetal plotadas nos mapas. Em cada mesa havia um anfitrião que recebia o grupo trazendo as informações até então discutidas, que seguia na facilitação do processo e posterior apresentação a plenária. Após as rodadas houve plenária de apresentação das propostas pelos grupos e consensuação. Ao final ocorreu avaliação geral das oficinas participativas: diagnóstico, planejamento e zoneamento, pelos presentes.

3.2 Resultados Alcançados

3.2.1 Zoneamento Interno

O zoneamento de uma UC é um instrumento de ordenamento territorial usado para se atingir melhores resultados de manejo, pois esse recurso estabelece usos diferenciados para cada zona, segundo seus objetivos e normas, buscando obter, desta forma, maior proteção à unidade.

Segundo o SNUC (Lei 9.985/2000) o zoneamento trata da definição de setores ou zonas em uma UC com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de oferecer os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.

As zonas utilizadas para fazer o exercício na Oficina de Zoneamento do PNMAR foram as

estabelecidas no Roteiro Metodológico para a Elaboração de Planos de Manejo (IBAMA, 2002). A Tabela 01 apresenta uma breve caracterização de cada zona.

Tabela 01. Caracterização das Zonas segundo o Roteiro Metodológico para a Elaboração de Planos de Manejo (IBAMA, 2002).

Caracterização das Zonas
Zonas de Nenhuma ou Baixa Intervenção
Zona Intangível (ZI): é aquela onde a primitividade da natureza permanece o mais preservada possível, não sendo toleradas quaisquer alterações humanas, representando o mais alto grau de preservação. Funciona como matriz de repovoamento de outras zonas, onde já são permitidas atividades humanas regulamentadas. Esta zona é dedicada à proteção integral de ecossistemas, dos recursos genéticos e ao monitoramento ambiental. O objetivo básico do manejo é a preservação, garantindo a evolução natural.
Zona Primitiva (ZP): é aquela onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna ou fenômenos naturais de grande valor científico. Deve possuir características de transição entre a Zona Intangível e a Zona de Uso Extensivo. O objetivo geral do manejo é a preservação do ambiente natural e ao mesmo tempo facilitar as atividades de pesquisa científica e educação ambiental, permitindo-se formas primitivas de recreação.
Zonas de Média Intervenção
Zona de Uso Extensivo (ZUE): é aquela constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas. Caracteriza-se como uma transição entre a Zona Primitiva e a Zona de Uso Intensivo. O objetivo do manejo é a manutenção de um ambiente natural com mínimo impacto humano, apesar de oferecer acesso ao público com facilidade, para fins educativos e recreativos.
Zona Histórico-cultural (ZHC): é aquela onde são encontradas amostras do patrimônio histórico, cultural, religioso, arqueológico e paleontológico, que serão preservadas, estudadas, restauradas e interpretadas para o público, servindo à pesquisa, educação e uso científico. O objetivo geral do manejo é o de proteger sítios históricos ou arqueológicos, em harmonia com o meio ambiente.
Zonas de Alta Intervenção
Zona de Uso Intensivo (ZUI): é aquela constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem. O ambiente é mantido o mais próximo possível do natural, podendo conter infraestruturas de suporte ao uso público com equipamentos compatíveis à implementação do programa de uso público da Unidade. O objetivo geral do manejo é o de facilitar a recreação intensiva e educação ambiental em harmonia com o meio.
Zona de Uso Especial (ZUE): é aquela que contém as áreas necessárias à administração, manutenção e serviços da UC, abrangendo habitações, oficinas e outros. Estas áreas serão escolhidas e controladas de forma a não conflituarem com seu caráter natural e devem localizar-se, sempre que possível, na periferia da UC. O objetivo geral de manejo é minimizar o impacto da implantação das estruturas ou os efeitos das obras no ambiente natural ou cultural da Unidade.
Zona de Recuperação (ZR): é aquela que contém áreas consideravelmente antropizadas. Zona provisória, uma vez restaurada, será incorporada novamente a uma das zonas permanentes. As espécies exóticas introduzidas deverão ser removidas e a restauração deverá ser natural ou naturalmente induzida. O objetivo geral de manejo é deter a degradação dos recursos ou restaurar a área. Esta zona permite uso público somente para a educação.
Zona de Uso Conflitante (ZUC): constitui-se em espaços localizados dentro de uma UC, cujos usos e finalidades, estabelecidos antes da criação da Unidade, conflitam com os objetivos de conservação da área protegida. São áreas ocupadas por empreendimentos de utilidade pública, como gasodutos, oleodutos, linhas de transmissão, antenas, captação de água, barragens, estradas, cabos óticos e outros. Seu objetivo de manejo é contemporizar a situação existente, estabelecendo procedimentos que minimizem os impactos sobre as UC.
Zona de Ocupação Temporária (ZOT): são áreas dentro das UC onde ocorrem concentrações de populações humanas residentes e as respectivas áreas de uso. Zona Provisória, uma vez realocada a população, será incorporada a uma das zonas permanentes.
Zona de Interferência Experimental (ZIE): específica para as Estações Ecológicas, é constituída por áreas naturais ou alteradas pelo homem, sujeitas a alterações definidas no Artigo 9. parágrafo 4. e seus incisos da Lei do SNUC, mediante o desenvolvimento de pesquisas, correspondendo ao máximo de três por cento da área total da estação ecológica, limitada até 1500 hectares conforme previsto em lei. O seu objetivo é o desenvolvimento de pesquisas comparativas em áreas preservadas.

Os critérios empregados para a definição e ajuste de cada uma das zonas consideraram os valores para a conservação, a vocação de uso das áreas e critérios de ajustes para a localização e limites, e foram disponibilizados na mesa de trabalho para os participantes, sendo eles:

Quanto às características/valores:

- I) Estado de conservação da vegetação;
- II) Presença de espécies da fauna/flora raras, endêmicas ou ameaçadas;
- III) Riqueza/diversidade de espécies da fauna/flora;
- IV) Presença de sítios abióticos relevantes;
- V) Presença de Áreas de Fragilidade Ambiental (susceptíveis à erosão, movimentos de massa, áreas sensíveis);
- VI) Presença de sítios arqueológicos/peleontológicos;

Quanto aos Potenciais/vocação de uso:

- I) Potencial para visitação (recreação e educação ambiental);
- II) Presença de infraestrutura;
- III) Presença de moradores e/ou usos (plantações, pastagens);
- IV) Presença de usos conflitantes (estradas, linhas de transmissão);
- V) Nível de pressão antrópica.

Crítérios para ajustes:

- I) Acessibilidade;
- II) Gradação do uso;
- III) Regularização fundiária;
- IV) Facilitar reconhecimento em campo.

Após o exercício na mesa de trabalho o zoneamento interno foi discutido em plenária. A **Figura 03** apresenta os resultados do zoneamento interno preliminar do PNMAR.

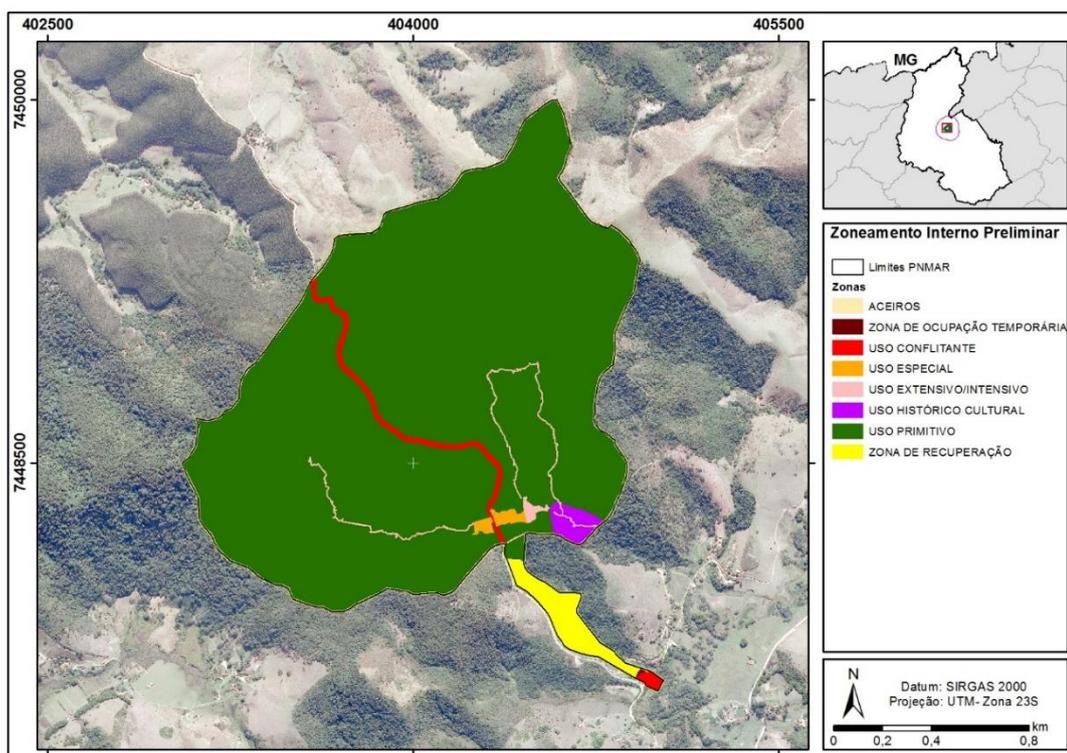


Figura 03. Zoneamento interno preliminar do PNMAR.

A **Tabela 01** apresenta as áreas destinadas para cada zona e respectiva % sobre a área total do PNMAR.

Tabela 01. Áreas ocupadas e % sobre o total do território do PNMAR, segundo os resultados do zoneamento preliminar.

ZONA	ÁREA	%
Primitiva	224,99	92,40
Uso Extensivo/Intensivo	2,43	1,00
Recuperação	5,86	2,41
Uso Conflitante	3,69	1,52
Uso Especial	1,12	0,46
Ocupação Temporária	0,05	0,02
Histórico-cultural	2,13	0,87
Aceiro	3,21	1,32
TOTAL	243,48	100

Comentários Gerais sobre a Proposta de Zoneamento Interno Preliminar

A proposta desenvolvida pelos participantes da oficina propôs que uma extensa área do Parque fosse classificada como zona primitiva, o que é compatível com o seu objetivo primário de conservação da biodiversidade. Também foi identificada a necessidade de uma zona para recuperação de uma área degradada na porção sul do Parque. As zonas de uso conflitante foram representadas pela estrada e pela linha de transmissão de energia. A zona de ocupação temporária foi definida no local onde, atualmente, existe uma família estabelecida. As zonas destinadas ao uso público e ao estabelecimento de infraestruturas foram estabelecidas nos locais que já possuem infraestrutura (construções, trilhas, etc...) não sendo identificada a necessidade de abertura de novas áreas para essas atividades.

3.2.2 Zona de Amortecimento

A Zona de Amortecimento (ZA) de uma UC é a área adjacente imediatamente contígua aos seus limites, delimitada especificamente para cada UC no seu Plano de Manejo, onde as atividades humanas estão sujeitas à normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a UC (Lei nº 9.985/2000 Art. 2. inciso XVIII).

A Resolução nº 428 de 17 de Dezembro de 2010, que determina que o licenciamento de empreendimentos de significativo impacto ambiental que possam afetar UC e sua ZA (fundamentado no estudo de EIA/RIMA), só poderá ser concedido mediante autorização do órgão responsável pela administração da unidade, estabelece que essa zona será de 3 km, até que o plano de manejo a delimite. A partir da conclusão do plano de manejo a ZA passa a apresentar uma nova área que poderá ser maior ou menor do que os 3 km estabelecidos pela Resolução, de acordo com os critérios usados para a sua definição, recomendados pelo Roteiro Metodológico.

Para a definição da ZA do PNMAR foram empregados os critérios recomendados pelo Roteiro Metodológico (IBAMA, 2002), em associação com os critérios de não inclusão e ajuste da ZA. Uma síntese dos critérios utilizados é apresentada a seguir:

Critérios de Inclusão

- As microbacias dos rios que fluem para a unidade de conservação e, quando possível, considerar os seus divisores de água.
- Áreas de recarga de aquíferos.
- Locais de nidificação ou de pouso de aves migratórias ou não.
- Locais de desenvolvimento de projetos e programas federais, estaduais e municipais que possam afetar a unidade de conservação (assentamentos, projetos agrícolas, pólos industriais, grandes projetos privados e outros).
- Áreas úmidas com importância ecológica para a UC.
- Unidades de conservação em áreas contíguas.
- Áreas naturais preservadas, com potencial de conectividade com a unidade de conservação (APP, RL, RPPN e outras).

- Remanescentes de ambientes naturais próximos à UC que possam funcionar ou não como corredores ecológicos.
- Sítios de alimentação, descanso/pouso e reprodução de espécies que ocorrem na unidade de conservação.
- Áreas sujeitas a processos de erosão, de escorregamento de massa, que possam vir a afetar a integridade da UC.
- Áreas com risco de expansão urbana ou presença de construção que afetem aspectos paisagísticos notáveis junto aos limites da UC.
- Ocorrência de acidentes geográficos e geológicos notáveis ou aspectos cênicos próximos à UC.
- Sítios arqueológicos.

Critérios para Não-inclusão

- Áreas urbanas já estabelecidas.
- Áreas estabelecidas como expansões urbanas pelos Planos Diretores Municipais ou equivalentes legalmente instituídos.

Critérios de Ajuste

- Limites identificáveis no campo (linhas férreas, estradas, rios e outros de visibilidade equivalente).
- Influência do espaço aéreo (ventos que conduzam emissões gasosas, por exemplo) e do subsolo (que possa comprometer os aquíferos e os solos da UC).

Após o exercício na mesa de trabalho a zona de amortecimento foi discutida em plenária, com apoio de um técnico de SIG. A **Figura 04** apresenta os resultados da zona de amortecimento preliminar do PNMAR.

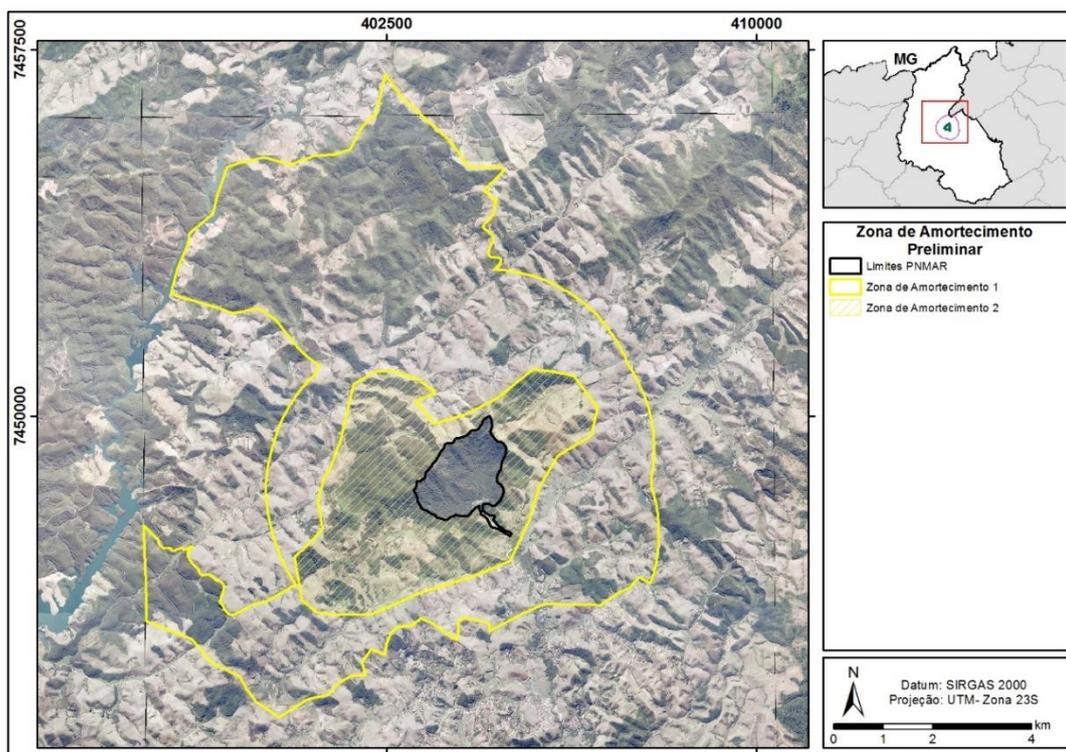


Figura 04. Zona de Amortecimento preliminar do PNMAR.

Comentários gerais sobre a zona de amortecimento preliminar do PNMAR:

A definição da zona de amortecimento, pelo grupo, priorizou a inclusão de fragmentos de vegetação nativa existentes no entorno do Parque, de forma a buscar uma maior proteção para essas áreas que constituem-se como elementos da paisagem fundamentais para garantir

a conservação da biodiversidade do Parque a médio e longo prazo. Também foram consideradas as delimitações das bacias hidrográficas da região.

O exercício dos grupos também buscou não incluir áreas que já encontram-se mais adensadas e ocupadas por assentamentos mas que não representam, a princípio, riscos para a conservação da UC. Adicionalmente, buscou-se definir a zona de amortecimento a partir de limites de fácil reconhecimento em campo.

Vale destacar que os participantes sugeriram que a zona de amortecimento do Parque fosse subdividida em duas subzonas: I) na zona de amortecimento 1 a prioridade seria a conservação dos fragmentos de vegetação já existentes; II) na zona de amortecimento 2 a prioridade seria criar estratégias para a contenção das ocupações com possíveis desapropriações de ocupações irregulares, bem como a regularização e congelamento dos assentamentos consolidados.

De acordo com o resultado desse exercício a zona de amortecimento do PNMAR totalizaria uma área de 7.525,36 hectares.

3.2.3 Proposta de Corredores Ecológicos

São porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais.

Para a definição do corredor ecológico foi solicitado que os participantes considerassem a possibilidade de ampliação da conectividade do PNMAR com outras UCs ou fragmentos de vegetação. Inicialmente foi solicitado que identificassem áreas prioritárias para conservação e para restauração, e por fim, que elaborassem uma sugestão de polígono para o corredor. O resultado da proposta de corredores está apresentado na **Figura 05**.

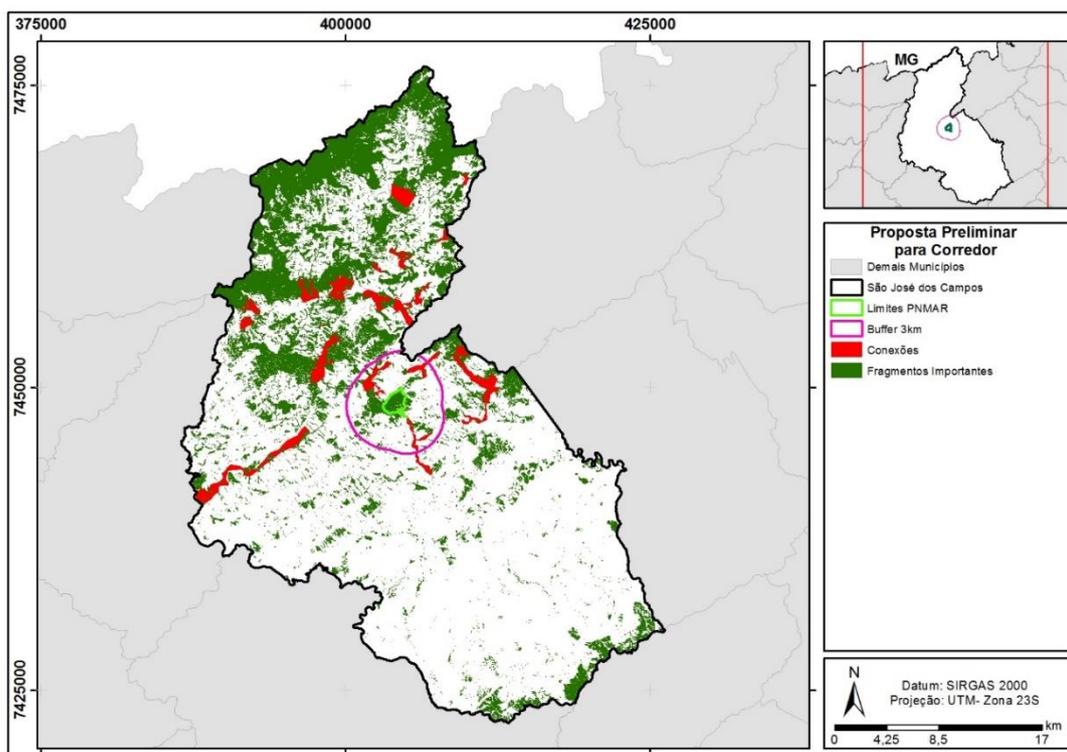


Figura 05. Proposta preliminar de corredores ecológicos para o PNMAR.

Comentários gerais sobre os corredores ecológicos preliminares do PNMAR:

Os participantes dessa mesa optaram por buscar uma conexão física entre os fragmentos de vegetação e definiram áreas que seriam prioritárias para a restauração. A maioria das propostas de conexão está concentrada na região sul o que oportunizaria uma ampliação da conectividade entre o Parque e a região norte de São José dos Campos, que se encontra com maiores áreas conservadas.

A seguir, a **Figura 06** apresenta algumas imagens obtidas durante a Oficina de Zoneamento do PNMAR:



Figura 06. Imagens da Oficina de Zoneamento do PNMAR. **A.** Apresentação sobre conceitos relacionados ao zoneamento. **B. C. D. E.** Atividades em grupo para definição do zoneamento interno, zona de amortecimento e corredores ecológicos. **F.** Apresentação dos resultados da atividade em grupo em plenária.

4. Considerações Gerais sobre as Oficinas

A realização das oficinas participativas permitiu um rico intercâmbio entre a equipe do plano de manejo do PNMAR e atores/instituições que se relacionam com o território do Parque e seu entorno, ou que possuem interesse/potencial para isso. Os resultados desse processo, além de fornecer subsídios para o planejamento da UC também representam um avanço no sentido da consolidação do PNMAR, da maior integração dessa área com atores e instituições que tem atuação na região e do estabelecimento de parcerias estratégicas.

As fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças identificadas e priorizadas complementaram informações obtidas pelos técnicos do plano de manejo na fase de diagnóstico e subsidiarão a avaliação estratégica da UC. Além disso, a discussão nos grupos e em plenária oportunizou momentos de reflexão dos presentes sobre os temas e sensibilização do grupo para a busca conjunta pela resolução de problemas e ampliação dos pontos positivos.

A construção de uma missão e visão de futuro permitiu que os participantes fizessem um exercício de reflexão e resultou na construção de cenários positivos para o futuro do Parque. O estabelecimento de uma única visão, construída a partir da percepção do grupo, fornece uma macro diretriz para a gestão da UC que serviu de condutora para o estabelecimento de objetivos e atividades dos planos de ação.

O exercício de definição de Planos de Ação para os Programas de Gestão com objetivos, atividades, prazos e responsáveis oportunizaram a possibilidade dos participantes da oficina participarem de um processo de planejamento e discutirem os desafios da gestão. Além disso, os resultados são uma rica fonte de informações para a coordenação do plano de manejo e equipe do PNMAR que avaliarão todas as propostas realizadas segundo sua pertinência técnica e legal, considerando ainda aspectos estratégicos, e construirão os Programas de Manejo do documento.

A oficina de zoneamento possibilitou a discussão de um tema que, a princípio, é bastante técnico, em uma oficina participativa, o que auxiliou na melhor compreensão dos participantes sobre um tema que, de forma geral, não faz parte do seu cotidiano. Assim, a oficina também constituiu-se como um momento de capacitação que auxilia na aproximação da sociedade de conceitos, terminologias e desafios muito específicos às áreas protegidas.

Os resultados obtidos no zoneamento interno e zona de amortecimento demonstram que os participantes compreenderam o significado dos conceitos de zoneamento, e a partir dos seus conhecimentos específicos, foram capazes de fornecer contribuições. Todas as discussões realizadas foram muito construtivas e baseadas no respeito mútuo e na busca por soluções para os desafios do Parque.

Os resultados das oficinas deverão, a partir de agora, passar por uma avaliação mais aprofundada da equipe de planejamento, considerando sua pertinência legal e estratégica, e capacidade de implementação da gestão.

5. Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Roteiro Metodológico de Planejamento Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica**. Brasília: Edições IBAMA, 2002. 136 p.

CABRAL, R.F.B; ARAUJO, M.A.R; MARQUES, C.P. **Gestão Estratégica de Unidades de Conservação**. In: **Nexucs (org.) Unidades de Conservação no Brasil: o caminho da gestão para resultados**. Editora Rima. 2012. Pp. 265 - 272.



Lista de Presença
Oficina de Planejamento Participativo – 10 de julho de 2014
Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi

Nome	Instituição	Telefone	e-mail
Angela Pellin	IPE	(11) 975455368	angela@ipe.org.br
SANDRA Elis ABALLA	COPEL	(41) 9274-5751	SANDRA.ABALLA@copel.com
Jessica Matheus Berg Born	COPEL	(41) 8331-3214	JESSICA.BORN@COPEL.com
Cristiane Marie Franzini de Souza	SEMEA	(12) 39094558	crisiane.franzini@sjc.sp.gov.br
Silvia Cristine Borger	SEMEA/PMSTC	(12) 3909-4537	silvia.Borger@sjc.sp.gov.br
Luana Pontes Baccin	IPPLAN	(12) 98181093	luana.abi@ipplan.org.br
Elisa M. K. Farinha	SEMEA	(12) 39094517	elisa.farinha@sjc.sp.gov.br
Priscila Veiga Vinhas	SEMEA	(12) 3909-4529	priscila.vinhas@sjc.sp.gov.br
Lina Leido	IPPLAN	(12) 3928-2606	lina.teledo@ipplan.org.br
Altamir Marques	SEMEA	(12) 3909-4539	altamir.marques@gmail.com
Mônica Santos da Silva	SME	(12) 3901-2226	monicasmel@uol.com.br
Kemeli Mamud	SJCE	12 3901-2071	cienciascoordpad@gmail.com
RICARDO B. BUCHAUL	SEMEA	3909-4550	RICARDO.BUCHAUL@SJC.SP.GOV.BR
Fernanda Melfcop	Grupo Sucoaroms	98111-2047	Fernandamelfcop@gmail.com
Michelle de Souza	SPU	(11) 99963-1093	sozucia.michelle@gmail.com
Carlos Ignácio Trunki	SSM	(12) 98513-3460	ccaina2007@yahoo.com.br
Francisco Couto	SEMEA	(12) 99724-3021	francisco.couto@sjc.sp.gov.br
Marcos Antonio do Carmo	SSM	(12) 998184914	
Marcelo Martins Ribeiro	IPE	11-996027794	marcelo@rectore.com.br
Guarana Dominica Silva	IPE	11-996425360	guarana@ipe.org.br

21

Lista de Presença
Oficina de Planejamento Participativo – 30 de julho de 2014
Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi

Nome	Instituição	Telefone	e-mail
Angela Pellin	Ipê	(11) 975455368	angela@ipe.org.br
Fernanda Melo	Sucuarana	(12) 981112047	fernandamelo@gmail.com
Vitor Fernando Rosa	U	(12) 99600-1871	vitor@sucuarana1.org.br
Adriano Márcio Lima	Sucuarana	(12) 982-812428	ecoaqua21@hotmail.com
Genário José Veit	Sucuarana	(12) 988184170	Genarioveit@yahoo.com.br
Carlos Teunkl	SSM	(12) 3945-9541	aaatv.eng@STC...
ALLAN M.F. CAPUTO DA COSTA	IPPLAN	(12) 3928-2635	allanmfcaputo@ipplan.org.br
Luma Lúcia Lúcia	Ipplan	(12) 98818-1073	luma.lucia@ipplan.org.br
ROSANACENA SANTOS FREITAS	CETESB	(12) 3511-9536	RCSFREITAS@SP.GOV.BR
Maria Regina de Aquino Silva	UNIVAP	(12) 3947-1091	mregina@univap.br
Isabel Cristina S. Póvoa	UNIVAP	(12) 99101-6852	isabelcpovoa@univap.br
Ernani D. Oliveira	Produtor Rural	(12) 99779548	-
Osman Ferreira	Sec Turismo	(12) 98129-9557	osmanferreira.uai@gmail.com
Kimeli Mamed	SMU	(12) 3901-2071	cienciascoordped@gmail.com
Ana Paula P. Ribeiro	S.Reg. Fundiária	(12) 3947-8539	anapaula.povora@sjc.sp.gov.br
JOSE CARLOS DE OLIVEIRA	MANEJO DO ENTENHO	97174708	- - -
RIA RDO NOUACS	PM SDC	12.3909455	
DIANA DAMASCENO VALERIANO	DPI/INPE	(12) 99713-8805	diana@dpi.inpe.br
CRISTINA BESTETTI COSTA	FAAP	(12) 99719-9140	cbestetti@terra.com.br
DANIELLE XANCHAÔ DOMINGUES	PROCAM - USP	(12) 98282-5622	DXANCHAOD@HOTMAIL.COM



Lista de Presença
Oficina de Planejamento Participativo - 11 de agosto de 2014
Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi

Nome	Instituição	Telefone	e-mail
Angela Pellin	Ipê	(11) 975455368	angela@ipe.org.br
Marcelo Martins Ribeiro	IPÊ/Ecotone	11-99627794	marcelo@ecotone.com.br
Gisara Diniz Silva	IPÊ	11-996425360	gisara@ipe.org.br
ACCM/CAPUTO	IPPLAN	12 3928-2635	acm.caputo@ipplan.org.br
Fernanda Meliop.	Grupo Sujeira	(12) 98111.2047	fernandamelio@gmail.com
Sandra Elis Assis	COPEL	(11) 9274.5751	SANDRA.ASSIS@copel.com
Osmar Ferreira	Sec Turismo	(12) 3947-8450	osmarferreira UAI@gmail.com
Carolina Cassiano Ferreira	ACEVP	(12) 99789098	carolina@comdatateli.org.br
Margela Stavastano - Centro de Estudos de História Populada	STUE	(12) 99794736	marple.stavastano@ig.com.br
Kimeli Mamede	STUE	(12) 3901.2071	cienciascoordped@gmail.com
Renata Branquinho	ICMBio/APA MRPS	(12) 3941-9886	renata.branquinho@icmbio.gov.br
LINCOLN/24/1640	BCE	12 3906768	lincoln@bce.org.br
Michele Micheli	SPU	(11) 99631093	michele.micheli@gmail.com
Amélia Oliveira	SSM	3945-9514	amelia.oliveira@sjc.sp.gov.br
Franisco Couto (Chico café)	SEME A	(12) 997243021	francisco.couto@ssc.sp.gov.br
Karla Andressa Ruiz Lopes	UNIVAP	(12) 981524776	karla@univap.br
Rosana M. Duménil de Melo	SEME/AGEA	12 3909 4513	rosana.pumela@sjc.sp.gov.br
Elisa M. Kovacs Fainho	SEME/AGEA	(12) 39094517	elisa.fainho@sjc.sp.gov.br
Suma Santos Ferreira	IPPLAN	(12) 3928 2636	suma.santos@ipplan.org.br
João Carlos de Jesus	IPPLAN	597124708	



Lista de Presença
 Oficina de Zoneamento – 22 de agosto de 2014
 Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi

Nome	Instituição	Telefone	e-mail
Gomara Ferreira	Secretaria Turismo	98129-9557 ⁵⁴	gomaraferreira@sjc.sp.gov.br
Fernanda Melcop	Grupo Luciana	98111-2047	FERNANDAMELCOPI@gmail.com
Giovana Dominici Silva	IPE	11-996425360	giovana@ipe.org.br
Renata Brasileiro	ICMBio/ATA MRPS	3941-9886	renata.brasileiro@icmbio.gov.br
Elisa M. Kovacs Fauche	SEMEA/AEA	39094517	elisa.fauche@sjc.sp.gov.br
Karla Andressa Ruiz Lopes	UNIVAP/FEA	(12)981524776	alopes.karla@gmail.com
JOÃO FRANCISCO A. MATTOS	UNIVAP/FESB/SAVE	(12)997177652	saveMattos@gmail.com
Isabel C.F. Piroa	UNIVAP	(12)991016852	isabel@univap.br
Luana Brito Kuruc	ipplan	(12)98081073	luana.kuruc@ipplan.org.br
Angela Savatano EEC	Parque Estadual da Cultura Lopes	(12)997941778	angela.savatano@ig.com.br
Mariana Soares Barros	IPE	11-998636313	arg.mariasoares@gmail.com
Carla Santos Tiaca	CÂMARA	12 39256614	CAFPS96@gmail.com
Georgetti Cristina Neves	EMEF Sebast. Celso	988111618	georgetti.carvalho@netmail.com
Amelz Cibawa	PMSIC	3945-5514	amelz.cibawa@sjc.sp.gov.br
ERNANI OLIVEIRA	Parque Estadual	997795481	—
Roberta Mayumi O. Melo	Semea IAEA	39094513	semea.pomea@sjc.sp.gov.br
Germano José Vicente	GRUPO JUS SUSPENSUM	05535332-0	GermanoVicente@T.HOO.COM.BR
Alexandre Marques	PMS-SC SEMEA	3303-41533	—
ALLAN CARVALHO	IPPLAN	3928-2635	allan.carvalho@ipplan.org.br
Mariana R.R. dos Santos	IPE	16-992455746	marianarrsantos@gmail.com

